



Agenda SPP

NOVEMBRO

Dia 5 - IP-Lx

II JORNADAS INTERNAS DO INSTITUTO DE PSICANÁLISE

Interpretação e Processo Psicanalítico
Local: Holiday Inn Lisbon - Continental
Comissão Organizadora: Isabel Prata, Alexandra Coimbra, Isabel Araújo, João Galamba

Dia 11 - SPP

SESSÃO CIENTÍFICA

Apresentação: Martine Estrade (SPParis)
Comentário: Maria do Carmo Sousa Lima

Dia 12 - SPP

Aberto a Profissionais Não-Sócios
sob inscrição

WORKSHOP - "Criação, Arte e Psicanálise"

Apresentação: Martine Estrade (SPParis)

Dia 18 - IF*TP

DEBATE Livro de Eurico Figueiredo "A Agave só Floresce uma vez":

O criação literária de um psicanalista terá algo a ver com a Psicanálise?

Dia 25 - SPP

ABERTO à comunidade
sob inscrição

TERTÚLIAS PSICANALÍTICAS -

psicanálise e arte: António Dacosta: Será a pintura um "caso de memória"?
Dinamização: Maria do Carmo Sousa Lima



DEZEMBRO

Dia 6 - SPP

SESSÃO IPSO

A anunciar
Organização: Alexandra Coimbra e Rui Bento

Dia 9 - SPP

SESSÃO CIENTÍFICA

Apresentação: Arnold Gilberg
(Southern California Psychoanalytic Institute - USA)

Dia 16 - SPP

SESSÃO CIENTÍFICA

Fundamentos e Métodos Pré-psicanalíticos de Tratamento da Histeria usados nos Meios Médicos: Realidades Oitocentistas?
Apresentação: Cristina Fabião

BPS - British Psychoanalytical Society

(www.psychanalysis.org.uk/)

SEP - Sociedade Española de Psicoanálisis - Barcelona

(www.socespsi.org)

APM - Association Psicoanalítica de Madrid - (www.apmadrid.org)

SPI - Società Psicoanalitica Italiana. (www.spiweb.it)

SPParis - Société Psychanalytique de Paris
(www.spp.asso.fr)

UCL - London's Global University
(www.ucl.ac.uk)

Agenda Internacional

NOVEMBRO

3 a 6 - Institute of Psychoanalysis - BPS
- Londres
6º European Psychoanalytic Film Festival: "Border Crossing: Migration Across National and Mental States"

12 - SEP - Barcelona
Jornadas da Revista Catalã de Psicanálise: "Les mil cares de la por"

12 a 13 - SPI - Roma
14º Colóquio Franco-Italiano: "Memorie e Reminiscenze"

19 - SPParis - Paris
Colóquio da Sociedade Psicanalítica de Paris: "L'interprétation"

26 a 27 - APM - Madrid
XX Simposium de la APM: "La Escisión del Yo"

DEZEMBRO

9 a 11 - UCL - Londres
Psychoanalysis Unit December Conference:
Ron Britton Today

17 - APM - Madrid
Jornada de Trabalho Teórico e Clínico com Glen O. Gabbard: "Psicoanálisis, Neurociencia y Transtorno Límite de la Personalidad"

Trabalhos Titulares

Pelo interesse e profundidade que caracteriza o trabalho teórico-clínico de passagem a membro titular, a CC fez um levantamento, das datas e dos títulos dos referidos trabalhos apresentados na SPP, que agora comunica aos sócios. (*)

2011 **Carlos Farate** - Psicanálise com Limites e Psicanálise Ilimitada: o setting como estrutura dinâmica e instrumento técnico da psicanálise
2009 **Manuela Ferraz da Costa** - O Fim da Análise

2009 **João Seabra Diniz** - Objecto, Pulsão e Identificação: o processo de humanização.
2006 **Cristina Fabião** - Narcisismo, Defesas Primitivas e Separação

2004 **Teresa Flores** - Narcisismo e Feminilidade

2004 **Manuel Pires Matos** - A Emergência das Representações na Contratransferência como factor de Transformação no Processo Analítico

2003 **Rui Coelho** - Depressão: Perspectiva Psicanalítica: alguns elementos para a sua compreensão

2003 **Manuela Fleming** - Sobre a Dor Mental

2002 **Luísa Branco Vicente** - Objecto Alérgico e Terror sem Nome: contribuição à psicanálise dos fenómenos da desmentalização e do não-pensado

1999 **Frederico Pereira** - Sonhar Ainda - do Sonho-Desejo-Realizado ao Sonho-Emblemático

1997 **Maria de Fátima Sarsfield Cabral** - O Processo Psicanalítico como Reconstrução da "Barreira de Contacto" (Bion)

1997 **Teresa Ferreira** - As Identificações na Contra-Transferência

1997 **Orlando Fialho** - Separação e Angústia de Morte

1996 **Maria Fernanda Alexandre** - Obstáculos e Impasses no Processo da Cura Analítica: o conceito da reacção terapêutica negativa

1993 **Emílio Eduardo Salgueiro Guerra** - Sonho, Contra-Transferência e Processo Psicanalítico

1988 **Maria José Vidigal** - O Silêncio na Teoria e na Prática Psicanalítica

1987 **Celeste Malpique** - Da Capacidade de Estar Só

1986 **Maria José Gonçalves** - Pensamento Simbólico e Realidade Interna

1984 **Eurico Figueiredo** - Psicanálise e Conflito de Gerações

1981 **Jaime Miheiro** - Orofobia... Uma Digressão contra-fusional

(*) Não foi possível localizar os títulos e datas dos trabalhos para titulares de alguns sócios. Agradecemos a eventual colaboração daqueles que possam dar alguma contribuição nesse sentido.

INSTITUTO DE PSICANÁLISE - LISBOA

Por **Maria José Gonçalves**

O Journal Club pretende ser um grupo de trabalho, enquadrado no programa formativo do Instituto de Psicanálise (IP), dedicado ao diálogo, debate e aprofundamento de temas clínicos e teórico-conceptuais actuais, partindo da discussão de um texto recentemente publicado nas revistas psicanalíticas internacionais de referência. Sendo a Psicanálise uma ciência em evolução interessa abordar de forma reflexiva e crítica as contribuições dos autores contemporâneos. O grupo será constituído por candidatos em formação e todos os sócios do IP que desejem participar, sendo dinamizado por Custódia Vinagre e Guilherme Rui Canta. A primeira sessão irá realizar-se no dia 22 de Outubro às 10 Horas. Gostaríamos de contar com a participação de todos.

Vai realizar-se no âmbito das II Jornadas Internas do Instituto de Psicanálise, uma homenagem ao Doutor Pedro Luzes. A Dra. Maria Fernanda G. Alexandre apresentará após a sessão de abertura uma Comunicação "Pedro Luzes, um Psicanalista, uma Obra, uma Vida." O lançamento do seu livro "As Perturbações do Pensamento na Clínica Psicanalítica" realizar-se-á às 20:00h no Grémio Literário, na Rua Ivens, 87, com entrada livre, seguido de um jantar aberto aos sócios, amigos e familiares para o qual será necessário inscrição prévia no secretariado (preço: 38€).

INSTITUTO DE FORMAÇÃO E TERAPÊUTICA PSICANALÍTICA - PORTO

Por **Isabel Quinta da Costa**

A Direcção do IFTP vem informar que se inicia em Novembro, no Porto, a Formação de Psicanálise da Crianças e do Adolescente, sob a coordenação de Celeste Malpique

Também em Novembro, no dia 12, terá lugar uma Assembleia-Debate proposta pela direcção, que tem por título « O Futuro do I.F.T.P.».

Actualmente, encontra-se em fase de organização, um Seminário de Psicoterapia Psicanalítica, coordenado por Celeste Malpique e por Carlos Farate.

A dinamização da Clínica de Psicanálise, da responsabilidade de Raquel Quelhas Lima, tem permitido, não só uma resposta rápida e adequada a todos os pedidos de tratamento que chegam ao IFTP, mas também a distribuição de um terceiro caso de análise aos candidatos que se mostram interessados.

FACEBOOK

Por **Rui Bento e Tiago Reis Morais**



A SSP tem, desde 26/04/2011, a sua página no facebook. Nela, divulgamos os eventos de interesse geral e abertos ao público interessado nas actividades da Psicanálise, nos mais diversos campos, como é o caso das tertúlias psicanalíticas.

Desde o início que se revelou um sucesso. Passadas **48 horas**, após ter sido criada, a página da SPP já contava com **80 "amigos"**. Em meados de Outubro deste ano tinha **242 "amigos"**. Se ainda não a conhece, consulte-a em <https://www.facebook.com/profile.php?id=100002455243621>, faça-se "amigo" e recomende-a aos seus "amigos".

NA NET

Por **Ana Belchior Melícias**

www.hiddenbattles.com

Anunciado no último Boletim da IPA: Victoria Mills, membro da IPA, dirigiu o documentário "Hidden Battles" sobre o impacto psicológico que o acto de matar teve sobre cinco soldados. O filme já foi apresentado em várias Universidades e Institutos.

Grupos de Trabalho/Estudo

O **72º Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa** irá realizar-se em Bilbao de 17 a 20 de Maio de 2012.

O tema será "**ÉDIPO**" e está integrado numa trilogia que se iniciou o ano passado com "O MATERNO" e irá continuar em 2013 com "O PATERNO".

Como habitual será constituído, em data a anunciar, um **GRUPO DE TRABALHO** e preparação, coordenado por **Elsa Martins** e **João Seabra Diniz**.

COMISSÃO DE ENSINO

Por **Maria Fernanda Gonçalves Alexandre**

A Comissão de Ensino (CE), de acordo com as suas funções estatutárias, tem continuado a dar pareceres sobre as Memórias apresentadas, sobre os Trabalhos de Titulares, sobre as questões que se colocam na progressão da Formação e nas mudanças de estatuto assim como faz as entrevistas de admissão de novos candidatos para a formação nos Institutos de Psicanálise.

A CE continua, de acordo com o seu programa de trabalho aprovado, a implementar o Modelo Francês a partir do qual se inspira o actual Regulamento para a Formação de Psicanalistas que muito em breve será distribuído a todos os sócios.

A CE foi com satisfação que, em colaboração com os Institutos, deu início, no Ano Lectivo de 2011-2012, à Formação de Psicanálise da Criança e do Adolescente. Para este primeiro curso de Formação candidataram-se oito psicanalistas de Lisboa, Coimbra e Porto.

COMISSÃO DE ÉTICA

Por **Carlos Farate**

A Comissão de Ética manteve, durante o ano de 2011, a estratégia de trabalho delineada durante o ano anterior.

Assim sendo, os membros da Comissão de Ética reuniram sempre que necessário e para dar resposta a pedidos de parecer em assuntos específicos.

Durante este tempo a sua Presidente, M^a Luís Borges Castro, participou ativamente na Comissão Ad-Hoc, constituída por iniciativa da Direcção da nossa Sociedade a fim de dar parecer sobre os pedidos de reingresso na SPP da maior parte dos membros da Sociedade que saíram para integrar o (malogrado) "study group".

COMISSÃO CIENTÍFICA

Por **Ana Belchior Melícias**

À laia de despedida, com a edição deste 4.º Boletim, a CC aproveita para agradecer sinceramente a todos os sócios e órgãos que connosco generosamente colaboraram, reconhecendo que os projectos por nós lançados ao longo deste mandato que em Dezembro se encerra, só foram possíveis graças a uma dinamização e participação crescente de todos. Não poderíamos também deixar de agradecer a Inês Marques que, do seu "back stage", se empenha numa eficiente, entusiasmada e amistosa co-laboração, fundamental para os resultados finais obtidos.

O Ciclo de 9 Tertúlias Psicanalíticas - Cinema, Literatura e Arte, continua de vento em popa e está a chegar a bom porto, graças ao trabalho comprometido dos seus dinamizadores. Tendo sido lançado como um modelo experimental e pioneiro, a participação entusiasmada confirma-nos o interesse por ele despertado e permite, com mais confiança, uma abertura e ampliação a novos projectos que entrecruzem de forma consistente o diálogo da psicanálise com a comunidade e com a cultura em todas as suas expressões.

Continuamos a trabalhar em estreita colaboração com o Rui Aragão no agendamento científico da SPP e também a ele gostaríamos de fazer um agradecimento público pelo seu profissionalismo, abertura a novas propostas e conciliação de interesses.

Neste 4.º Boletim enviamos um levantamento que realizámos dos temas dos trabalhos para passagem a membros titulares na SPP, pois pensamos ser matéria de interesse para todos os sócios. Temos ainda o prazer de anunciar o nascimento do 1.º Suplemento IPSO, a nós proposto pelos seus representantes.

Lançaremos em Novembro um Questionário online e anónimo de avaliação do trabalho realizado pela CC e agradecemos antecipadamente a colaboração dos que se dispuserem a responder.

Estamos a trabalhar na elaboração do Relatório Final de Actividades da CC, a ser entregue à Direcção no final do mandato.

Por fim, gostaríamos de mostrar a nossa gratidão a João Seabra Diniz pela sua confiança no nosso trabalho, pela sua abertura e suporte a nível institucional e humano.



Por **Alexandra Coimbra e Rui Bento**

A IPSO assume-se como um espaço de partilha e troca de experiências, ideias e práticas clínicas, de e para candidatos. No sentido de garantir um espaço de comunicação e dinamizar as actividades da IPSO, irá ser acrescentado um suplemento ao Boletim SPP.

Para qualquer esclarecimento contactar: Alexandra Coimbra alexandra.borges.coimbra@gmail.com e Rui Bento ruiantunesbento@gmail.com

Notícias

POR JOSÉ ABREU AFONSO

Na sequência do ciclo de sessões científicas da S.P.P., recebemos na sede de Lisboa a colega **Isabel Quinta da Costa**, naquela que foi a



sessão inaugural de quatro **sessões clínicas** com sócios do Porto a apresentarem em Lisboa, casos clínicos comentados. No dia **17 de Junho**, o comentário coube à **Dra. Maria José Gonçalves**, presidente do I.P.P. A apresentação seguiu a sequência da análise de um jovem homem, ao longo de vários anos, mostrando de forma muito impressiva os progressos do nível interno, impactando a vida externa do paciente. Podemos assistir à transformação dos objectos internos, à rememoração e progressiva libertação culminando num sonho - particularmente sublinhado pela comentadora, - que, de uma forma muito límpida dá conta deste processo. Foi também salientada a importância das diferentes formas de transferência que exigiram ao longo do tempo uma elaboração permanente da contra-transferência - fundamental no caso concreto - servindo de farol para interpretações da analista, que só a esta luz faziam sentido, e se revelaram essenciais para a evolução da análise. A discussão e associação de ideias que se seguiram criaram um momento muito estimulante onde se viveu o gosto de pensar clínica e psicanaliticamente.

POR IVONE CASTRO VALE

Realizou-se, no passado dia **17 de Junho**, no IFTP, uma **sessão**



INSTITUTO DE FORMAÇÃO E TERAPÊUTICA
PSICANALÍTICA DO PORTO
Instituto de Psicanálise do Porto

clínica em que a **Dr.ª Raquel Quelhas Lima** apresentou um caso de análise que foi objecto do seu trabalho de Memória para passagem a Membro Associado da SPP. Os comentários estiveram a

cargo da **Prof.ª Doutora Manuela Fleming**. A apresentação foi muito rica, clara e didáctica, tendo sido um excelente momento formativo, especialmente, para os vários candidatos presentes. Particularmente relevante no caso exposto foram os movimentos transferenciais e contra-transferenciais que incluíram o relato de alguns sonhos contra-transferenciais. Aos comentários, muito sagazes, em torno de aspectos agressivos do paciente seguiu-se uma discussão frutuosa com toda a assistência, sobre os desafios técnicos que nos colocam estes pacientes. Foi ainda referido, pela Prof.ª Doutora Manuela Fleming, o interesse da leitura do artigo de Winnicott "O ódio na contratransferência" para a reflexão sobre este caso

POR ANA CATARINA DUARTE SILVA

NINGUÉM SABE O QUE É UM PEIXE. Ocorreu na noite de **30 de Junho** na sede da Sociedade Portuguesa de Psicanálise uma conversa iluminada **Sobre a Escuta e o Silêncio** com o teólogo, biblista e poeta, **José Tolentino Mendonça**. Apresentado e



contextualizado o tema da proximidade entre psicanálise e religião através da interioridade dos conceitos da escuta e do silêncio por **Ana Catarina Duarte Silva**, José Tolentino Mendonça encantou-nos com o seu interessantíssimo discurso sobre a "escuta impossível", resumindo-a a um léxico de três palavras: vigiar, negociar e passar. De uma craveira intelectual notável e invejável, passeou do antigo ao novo testamento, dos padres do deserto aos santos místicos, de Tchekov e Foucault a Pessoa, Saramago e Herberto Helder, entre tantos e extraordinários outros. Seguiu-se **Vasco Tavares dos Santos** com uma brilhante intervenção sobre

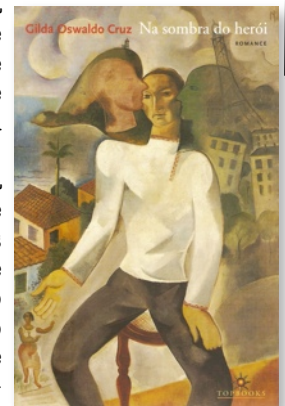
como as palavras podem silenciar o dizer de si, recorrendo a inúmeros poetas e escritores actuais e ancestrais para colorir a sua escuta. Por fim houve uma discussão animada com os poucos mas bons intervenientes da sala em torno da escuta, do silêncio, do tempo, do discurso religioso erótico e da construção da fé e... tudo acaba bem quando corre bem.

POR FILOMENA OLIVEIRA

Integrada no ciclo de **Tertúlias Psicanalíticas**, encontros coloquiais da psicanálise com a cultura, organizadas pela SPP e abertas à comunidade, realizou-se no passado dia **1 de Julho**, a 2ª Tertúlia Psicanálise e Literatura. Este encontro dinamizado por **Deolinda Santos Costa**, contou com a presença da autora do romance: "**Na Sombra do Herói**", a escritora e pianista, **Gilda Oswald Cruz**.



Nesta saga familiar, ficcionada a partir de um registo biográfico e tecida a partir de diversas influências literárias, das quais se destaca a de Proust, a autora, através das suas recordações vai tentar reconstruir a realidade, procurando, desta forma, um novo entendimento em relação ao passado. A dinamizadora iniciou o encontro com a apresentação da vida e obra da autora, o que serviu de mote ao debate que se seguiu com a assistência. Após uma reflexão sobre aspectos formais e de conteúdo do romance, o debate encaminhou-se para o território da memória, da vivência subjectiva da autora e da sua



relação com esta obra literária. No final, seguiu-se a habitual ceia, pretexto para um agradável convívio entre os participantes desta tertúlia.

POR MARIA FILOMENA ANDRADE

No dia **15 de Julho**, realizou-se uma **sessão clínica** que consistiu na apresentação de um caso em análise pela colega **Raquel Quelhas de Lima**, comentado por **Orlando Fialho**. Foi-nos apresentada a



evolução da análise de uma mulher com patologia border-line, com grandes dificuldades de mentalização e forte tendência ao agir. Foi dada grande ênfase à transferência e contra transferência e à forma como a consciencialização da contra transferência por parte do analista tem permitido o progresso da análise.

POR CARLOS FERRAZ

No passado dia **22 de Julho**, esgotou, mais uma vez, o encontro coloquial dedicado ao cinema, com a projecção do filme **Viridiana** de Luís Buñuel. A sessão foi dinamizada pelos colegas **Orlando Fialho** e **João Galamba** e beneficiou dos ensinamentos, comentários e condução da **tertúlia**, pelo conhecido professor e crítico de cinema **João Lopes**. Entre o



realismo e o surrealismo de Buñuel acabou por gerar algum consenso a ideia de que a sua forma hiperrealista de filmar as cenas, fragmentada e detalhadamente, aliada ao uso recorrente de objectos com carácter simbólico era o que acabava por conferir um

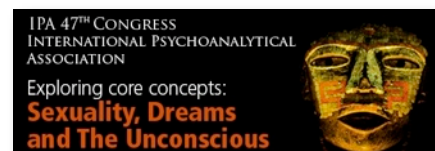
carácter surreal; onírico, ao seu cinema desta fase. Percebemos que o seu pacto com a verdade e pessimismo conduziam a um painel de personagens que deixavam o espectador em angústias identificatórias... Caiu bem a hipótese, colocada pelo nosso convidado, do cão como redentor do espectador. Algum alívio, relativamente a um filme tão perturbador, também, a partir de algumas notas de humor dentro e fora do filme como nos foi relatado pelo Prof. João Lopes na forma irónica como o cineasta lidou com os censores e o anátema do Vaticano. Agradou-nos constatar, uma vez mais, o que sabemos como psicanalistas: que a censura é estúpida...

ADIAMENTO

O debate sobre o livro de Eurico Figueiredo "A Agave só Floresce uma vez: O romance de um psicanalista terá algo a ver com a psicanálise", a ter lugar no **dia 22 de Julho no IFTP** foi adiado.

POR ANA BELCHIOR MELÍCIAS

Na **Cidade do México**, de **3 a 6 de Agosto**, reuniram-se 2075 pessoas para o **47º Congresso da IPA**, presidido por Charles Hanly, que deu por encerrada a celebração dos 100 anos da IPA através, tanto da edição de um livro histórico com um texto de João Seabra Diniz sobre a nossa Sociedade, como do lançamento do 1º volume da correspondência entre Freud e a sua noiva Martha, contendo já e em germe muitos dos conceitos que Freud desenvolverá e "premonições dos 3 conceitos" tema deste Congresso: "Exploring Core Concepts: Sexuality, Dreams



and the Unconscious". Foi amplamente confirmada a actualidade e a vitalidade seminal destes pilares conceptuais, assim como o seu enorme enriquecimento nestes 100 anos. Inúmeras e estimulantes conferências paralelas e actividades científico-culturais, geraram um clima frutífero de intercâmbios no entrecruzamento de culturas, de teorias e de práticas clínicas. A grande questão transversal a todo o Congresso foi: "the next 100

years?" A IPA, terá como tarefa desenhar os objectivos estratégicos e a sua instrumentação. A psicanálise foi largamente debatida no seu desafio científico frente a um mundo de alterações galopantes e frente ao risco de, pelo pluralismo de teorias, se fragmentar como ciência e como instituição. O Congresso, intenso e dinâmico, decorreu num clima amistoso colorido pelo afecto e cultura do povo mexicano.

Consulte o site SPP, em eventos, ou o facebook, para informações mais detalhadas.

POR PAULA VALENTE

Realizou-se a **15 de Setembro**, no âmbito do Seminário Científico Permanente do IFTP, uma **Sessão**



Clínica com a apresentação de um caso de análise pelo **Dr. Orlando von Doellinger** comentado pela **Prof.ª Dr.ª Cristina Fabião**. O caso apresentado tinha sido objecto do trabalho de Memória para passagem a Membro Associado da SPP. Tratou-se de uma exposição muito rica, com a apresentação do caso e leitura de um resumo alargado com ênfase nos momentos mais marcantes de uma longa análise, ainda em curso. Os comentários atentos e pertinentes da Prof.ª Dr.ª Cristina Fabião enriqueceram e alargaram o campo da reflexão clínica e constituíram uma mais-valia para a formação dos inúmeros candidatos presentes. Foram tecidas considerações sobre a evolução das defesas, da transferência e da contra-transferência ao longo do processo analítico, bem como sobre o significado de um longo período de sessões maçadoras ocorrido na análise e feita referência a Kohut a propósito do tédio nas personalidades narcísicas. A discussão, viva e animada, alargou-se a todos os presentes. Por fim, foi feita uma antevisão das dificuldades e desafios técnicos relacionados com o fim da análise.

ADIAMENTO

A sessão clínica de Paula Pinto Freitas, com comentário de Angéla Vila-Real, prevista para **dia 16 de Setembro**, foi adiada para data a anunciar em 2012.

POR VÍTOR BRANCO

Realizou-se no dia **23 de Setembro**, a **2ª tertúlia psicanálise e arte** com a exibição do filme **Far de Donna**, com a presença do autor, **Vasco Araújo** e comentário de **Maria do Carmo Sousa Lima**. Far



de Donna é um filme emocionante! Vasco Araújo, partiu duma realidade traumática, a afasia duma mãe, e seu filho cantor, para criar um filme onde o silêncio da mãe dá voz ao filho. Da discussão saliento os aspectos da introjeção do objecto materno, assim como a frustração (silêncio do objecto presente e vivo) como condição de nascimento num processo que no global denominaria de apropriação...mutua. Interessante verificar a divergência da leitura de Vasco Araújo (mãe narcísica que dá a voz para a receber de volta.) da de Maria de Sousa Lima (mãe que se dá ao filho). A obra parece ter ajudado/traído o autor comunicando algo que conscientemente quer desconhecer, pondo-se mais uma vez em evidência a dualidade incs/cs e talvez a evocação narcísica como defesa contra uma objectalidade desejada mas temida?

POR CONCEIÇÃO TAVARES ALMEIDA

No **1 de Outubro** realizaram-se em Lisboa, na Associação Nacional das Farmácias, as **II Jornadas Ibéricas Teórico-Clinicas de Psicanálise** com o tema **“Dificuldades Contra-Transferenciais”**. Esta iniciativa científica é bienal e decorre de uma organização conjunta entre a **SPP**,

majestoso dos jardins, telhados lisboetas e Tejo que o local nos proporcionou, tornaram-se numa espécie de moldura perfeita onde a curiosidade, a descoberta, a interrogação e a controvérsia marcaram o ambiente. Tal como quem olha o horizonte a partir do palco do Adamastor, fomos convidados pelos palestrantes e participantes a revisitar pelos códigos do pensamento psicanalítico, aqui focado pela lente da contra-transferência, as nossas tormentas transformadas em esperança. Ou seja, das comunicações teórico-clínicas onde destacamos o rigor e a originalidade das abordagens, passando pela coragem e honestidade intelectual patente nos casos apresentados, salientamos a qualidade dos comentários e a riqueza e profundidade da discussão na sala. Contando com cerca de 110 inscrições, sublinhamos o papel ímpar da organização (local e inter-sociedades) contornando e potenciando diferenças, do secretariado, eficiente e cuidadoso, da instituição que nos recebeu e dos tradutores, profissionais e disponíveis. A avaliação final foi muito positiva.

POR TIAGO REIS MORAIS

No passado dia **1 de Outubro** celebrou-se a **Comemoração dos 30 anos da SPP**, cuja Comissão Organizadora foi presidida por Sofia Ambrósio e contou com Luísa Norton de Matos, Carlos Ferraz e Tiago Reis Morais. A data foi



assinalada pela realização e exibição do **documentário intitulado “SPP - 30 anos”**, seguida de um porto de honra. O filme foi exibido no final das Jornadas Ibéricas de Psicanálise, e contou com a presença de grande número de sócios, que o acolheram de forma muito positiva. Versou os primórdios da Psicanálise em Portugal e a sua evolução até à criação da SPP, dando conta das actividades que actualmente

decorrem, e apresentando caminhos para o futuro. O porto de honra juntou os sócios no final da exibição para um momento de convívio, que contou com a presença de elementos das congéneres madrilena e espanhola, cujas origens se fundem com a da SPP.

POR JOÃO MENDES FERREIRA

A **sessão de abertura do ano lectivo de 2011-2012** decorreu na sede do **Instituto de Psicanálise de Lisboa**, na noite de **12 de Outubro**, tendo sido antecedida por um cocktail de boas-vindas aos



novos candidatos, que confortou os presentes e estimulou o animado convívio entre todos. A sessão de abertura contou com as palavras da Presidente do Instituto de Psicanálise de Lisboa, Dra. Maria José Gonçalves, da Presidente da Comissão de Ensino, Dra. M^a Fernanda Alexandre, da Dra. Sandra Oliveira, candidata do 4^o ano e do Presidente da SPP, Dr. João Seabra Diniz, que a encerrou



com a entrega dos certificados aos membros candidatos que no ano transacto concluíram a sua formação teórica. As várias intervenções complementaram-se na abordagem de distintos aspectos do trabalho e da cultura psicanalítica, e do papel único que aos institutos de psicanálise da SPP cabe na promoção de práticas psicanalíticas legítimas. Como epílogo das várias reflexões, o Presidente da SPP reiterou a compreensão profunda da natureza humana que a psicanálise representa e o imperativo ético humanista de que é corolário, que nos estimulam à sua afirmação crescente num mundo em crise.



APM e a SEP tendo cabido aos portugueses a actual organização. O tempo estival com que fomos presenteados, a par do anfiteatro

BIBLIOTECA

Por **Isabel Margarida Pereira**

Os 4 mais recentes livros da Biblioteca resultam da contrapartida de um livreiro pela colocação da respectiva banca de venda de livros na Torre do Tombo no âmbito do XXIII Colóquio da S.P.P.- Intolerância, a In-suportável Diferença.

LIVROS

QUINODOZ, Jean-Michel (2007).
Ler Freud: Guia de leitura da obra de S. Freud,
Porto Alegre: Artmed Editora

GREEN, André (2010).
O Trabalho do Negativo,
Porto Alegre: Artmed Editora

FREUD, Sigmund (2000).
**Diário de Sigmund Freud:
1929-1939. Crónicas Breves,**
Porto Alegre: Artmed Editora

MIJOLLA, Alain (2005).
**Dicionário Internacional da
Psicanálise. Conceitos, Noções,
Biografias, Obras, Eventos,
Instituições,**
Rio de Janeiro: Imago Editora

Espaço Aberto

Lisboa - Por Elsa Couchinho



O cinema ou a literatura nórdica, em particular da Suécia, sempre me provocaram perplexidade, pela violência e crueza das experiências humanas relatadas ao mesmo tempo com uma beleza por vezes extasiante, que se constitui ela própria como narrativa.

Do pouco que conheço de Tomas Tranströmer, não é tanto esta beleza, violência ou crueza que encontro.

Mas uma outra característica: a capacidade de condensação de pensamentos e experiências complexas.

A antologia "21 poetas suecos" é apenas mais um dos muitos trabalhos de mérito de Ana Hatherly e Vasco Graça Moura, onde podemos encontrar alguns poemas do Prémio Nobel da Literatura de 2011. Aqui fica, em inglês, o poema "March '79":

**Tired of all who come with words, words but no language
I went to the snow-covered island.
The wild does not have words.
The unwritten pages spread themselves out in all directions!
I come across the marks of roe-deer's hooves in the snow.**

Language but no words.

Porto - Por Jorge Aguiar

Na Terra dos Deuses

O objectivo era claro: percorrer a costa desde Bombaim até Kochi, bem no Sul da Índia, passando por Goa. O mesmo é dizer, percorrer num país maioritariamente hindu, um estado católico (Goa) e outro islâmico (Kerala).

Chegar a Bombaim é um verdadeiro teste à nossa relação com o caos - são 14 milhões de habitantes "à solta", pois é a segunda maior cidade do mundo (atrás de Xangai). Diz-se que a Índia começa ali. E é verdade: a cidade tem "vida"...e bollywood. Os nossos olhos cruzam-se com jipes Porsche e a degradação humana. Os extremos tocam-se. E toda a gente sorri. Por terras de Goa, que outrora Alexandre o Grande controlou, Marco Polo por lá andou, viu chegar Vasco da Gama a 20 de Maio de 1498. O "nosso" legado está bem presente na



arquitectura e nas centenas de igrejas - se não fossem as palmeiras e o clima eu jurava que estava no Minho.

A sul, Kerala, está isolada pelo Mar Árabe e pelas montanhas, onde se planta o famoso chá indiano. Um dos estados mais evoluídos da Índia, Kerala é mundialmente famosa pela origem da medicina Ayurvédica (há 5000 anos): o termo decorre de "ayur" (vida) e "veda" (conhecimento), sendo ali genuinamente praticada em numerosos locais.

MUDANÇA DE CATEGORIA

MEMBRO DIDACTA

Julho

Maria Cristina Morais Fabião

MEMBRO TITULAR

Julho

Carlos Manuel da Cruz Farate

MEMBROS ASSOCIADOS - SPP E

IPA

Julho

Ana Teresa Vale

Setembro

José de Abreu Afonso

Conceição Melo de Almeida

NOVOS CANDIDATOS

Ana Luísa Duarte Ferreira

Filipe Cardoso Silva

Lúcia M^a Gonçalves Manso

Paula Valente Zaragoza

Sofia Figueiredo Rocha Vieira

OBITUÁRIO

Por **Carla Cruz**

Mundialmente conhecida, a psicanalista **JOYCE MCDUGALL**, nasceu na Nova Zelândia a 26 de Abril de 1920 e faleceu em Londres a 24 de Agosto de 2011. Joyce McDougall recebeu a sua formação em Londres, sendo muito próxima de Winnicott e em 1952 instalou-se em França, tornando-se Membro da Sociedade Psicanalítica de Paris. Entre outros, no livro "Em defesa de uma certa anormalidade", Joyce McDougall partilha connosco a sua sensibilidade clínica.



DISCUSSÃO MEMÓRIA

A discussão da memória para candidatura a Membro Associado é o propósito de todos os candidatos. Pensamos que podia ser interessante partilhar convosco o percurso de dois sócios.

CARLA CRUZ

Licenciada em Psicologia, com clínica privada desde 1996. Memória apresentada a 25-9-2010.

- Carla em termos práticos como organizou o seu trabalho, isto é, a transcrição das sessões, a estrutura da memória, etc.?
- Em primeiro lugar, escolhi o caso que gostaria de trabalhar na memória. A transcrição das sessões era feita com regularidade e o caso apresentado em supervisão semanal.
- Anualmente organizava o material, ou seja, relia as sessões e ia tomando nota dos movimentos mais significativos. Neste sentido, foi um trabalho realizado ao longo da própria análise.
- Esta foi a minha forma de trabalhar, mas de uma forma geral, eu penso que para se realizar a memória é necessário escolher um caso e a partir daí escrever a evolução do processo analítico: quais os motivos que conduziram o analisando à análise, quais as transformações que foram ocorrendo e como é que nós fomos trabalhando essas mudanças.
- As hipóteses que levantou para este caso foram sendo confirmadas ao longo do trabalho analítico ou foi um caso que lhe trouxe surpresas? Se sim, quais?
- Sim, as hipóteses foram sendo confirmadas e trabalhadas. Por exemplo, problemas relacionados com angústias de separação revelaram-se de grande intensidade quando das minhas ausências sobretudo nos períodos de férias mais alargadas. A interpretação sistemática da angústia de separação permitiu atenuar e resolver esse problema.
- Em termos profissionais quais foram os ganhos que o trabalho analítico lhe têm trazido?
- Eu penso que o grande ganho que o trabalho analítico nos traz é que estamos constantemente em contacto connosco próprios e através dos nossos pacientes nós vamos crescendo, aprendendo e amadurecendo como pessoa, isto permite-nos estar mais à vontade na terapia com outros casos. Ainda relativamente à memória, passar a Membro Aderente da Sociedade e pertencer à IPA só traz vantagens.
- Por último, que sugestões daria a quem está a trabalhar na memória?
- Em primeiro lugar, tranquilidade. Se o caso ainda está em análise “trabalhar sem memória e sem desejo”, como refere Bion. O que às vezes é difícil porque não queremos perder o caso... Em segundo lugar, escrever sistematicamente todas as sessões e fazer supervisão. Em terceiro lugar, se existem bloqueios importantes porque não fazer uma tranche de análise pessoal?!



EVENTOS IPSO

- | | |
|--------------------|---|
| 18-24
Fevereiro | Seminário PIEE,
Talin, Estónia |
| 28 Mar-
1 Abril | Conferência FEP,
Paris, França |
| 17-20
Maio | Conferência DPV,
Berlim, Alemanha |
| 17-20
Maio | Congresso de
Psicanalistas de
Língua Francesa,
Bilbao, Espanha |
| 8-10
Junho | <u>Encontro Europeu
da IPSO,</u>
<u>Zagreb, Croácia</u> |

CONCEIÇÃO MELO ALMEIDA

Licenciada em Psicologia, quadro da ET - Coimbra (IDT - Instituto da Droga e da Toxicodependência) com clínica privada desde 1989. Memória apresentada a 17-9-2011.

- **Conceição em termos práticos como organizou o seu trabalho, isto é, a transcrição das sessões, a estrutura da memória, etc.?**

-Claro que a metodologia é pessoal. Comigo, a questão da metodologia surgiu, em primeiro lugar, ligada à reflexão sobre a aliança terapêutica, pela necessidade de ter o material presente e organizado, de modo a sentir mais segurança no que estava a fazer. Em segundo lugar, para me permitir distanciar das próprias sessões e entender melhor a evolução. Assim, quando chegou o momento de elaboração da Memória, uma boa parte do trabalho estava já feita. A transcrição, digamos que a par e passo com as sessões, foi para mim muito importante. Optei por anotar os tópicos no final de cada sessão, de acordo com a livre associação do paciente e, sem diferir muito no tempo, pela reconstituição de todo o material da sessão que tinha ficado em mim. Exigiu disciplina, mas comandada pelo prazer. Foi trabalhoso, mas desafiante.

-A estrutura da Memória foi-me surgindo, desde o início, a partir da hipótese de trabalho que fui formulando e na sua articulação com a teoria e os conceitos. O índice que apresentei no final não foi senão a passagem a escrito desta linha orientadora.

-As hipóteses que levantou para este caso foram sendo confirmadas ao longo do trabalho analítico ou foi um caso que lhe trouxe surpresas? Se sim, quais?

- Em termos gerais eu diria que sim, porque o caso que escolhi para o trabalho de Memória foi-se revelando como uma possibilidade de reaprender o clássico. Se me trouxe surpresas? Não e sim, muitas! Não, no que respeita ao diagnóstico psicanalítico. Sim, na vivência singular e única da transferência e da contra - transferência. Muitas no que toca ao cotejar da minha aprendizagem, ao conhecimento do meu estilo próprio como analista e às inevitáveis questões ligadas ao narcisismo do terapeuta.

- Em termos profissionais quais foram os ganhos que o trabalho analítico lhe têm trazido?

- O amadurecimento. Tornou-me mais solta, mais espontânea, mais capaz de mobilizar a metáfora dinamizadora do inconsciente, mais capaz de mobilizar diferentes perspectivas sobre o mesmo material, mais capaz de aceitar o que não sei. Aproximou-me do outro. Ganhou obviamente o paciente, ganharam as outras pessoas que acompanho no privado e no serviço público, do qual continuo a gostar, apesar das contingências atuais.

- Por último, que sugestões daria a quem está a trabalhar na memória?

- Penso que é importante constituir uma boa aliança de trabalho com os supervisores/orientadores. Não “perder de vista” o trabalho sistemático de registo e a sua organização de acordo com cada momento evolutivo do caso em análise. Por fim, paixão a redigir a Memória, como quem conta uma história.



A IPSO em Portugal

Sendo a IPSO uma associação internacional a sua vida interna é, acima de tudo, composta pelas contribuições dos associados nos diferentes países. Presentemente em Portugal a IPSO é representada por:

Alexandra Coimbra (alexandra.borges.coimbra@gmail.com) e

Rui Bento (ruimanuelbento@gmail.com)

Na sequência do trabalho dos anteriores representantes também nós iremos promover a divulgação das actividades que a IPSO organiza a nível internacional e, com a ajuda de todos os interessados, promover actividades internas que sejam do interesse dos Candidatos

A IPSO, dada a extensa implementação que tem pelo mundo fora, é um veículo particularmente eficaz para a troca de experiências, acesso a melhores práticas e, quando necessário, forma de “fazer ouvir” a voz dos Candidatos.

A próxima iniciativa da IPSO em Portugal, é a organização de uma sessão científica no dia 6 de Dezembro na Sociedade Portuguesa de Psicanálise, em Lisboa.

Representantes da IPSO em Portugal



Um Abraço,
Alexandra e Rui